

ATIVIDADES COM COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

N.º 26

Um dos problemas que a transversalidade apresenta – e que de certo modo interfere na hora do desenvolvimento curricular – é que ela aparece nas propostas como um conjunto de temas aparentemente individualizado e não apresenta, explicitamente, um corpo teórico que ofereça um marco conceitual para seu estudo e tradução pedagógica. Esse fato não ocorre com as áreas de conhecimento tradicionais, pois elas possuem didática e prática de ensino no próprio currículo de formação de professores do ensino universitário.

Existe uma concepção de que os temas transversais são diferenciados e sem conexão entre si, trazendo para a prática a idéia de que são temas marginais e episódicos com a função de ilustrar propostas pedagógicas do ensino básico, das escolas particulares, que disputam a clientela.

Segundo Yus,¹ a concepção da transversalidade como uma lista de temas sem

conexão, não se sustenta. Para ele a transversalidade representa o espírito, o clima e o dinamismo humanizador que esperamos ser a característica da educação escolar. Nesse sentido, os estudos de Otano e Sierra² consideram que todos os temas transversais têm uma série de características comuns, tais como:

- Em todos os temas os componentes atitudinais têm uma importância fundamental.
 - Os valores e atitudes propostos em cada tema transversal estão relacionados com os valores universais como a igualdade, a solidariedade, a justiça, a preservação do meio ambiente, a liberdade de expressão, entre outros.
 - Os fatos objetos de análise são únicos, mas a visão de uma perspectiva enriquece o todo.
 - O processo didático é basicamente o mesmo para todos os temas.
- Quando trazemos para a reflexão ativi-

1. Yus R. **Temas Transversais**: em busca da nova escola. Porto Alegre Artmed, 1998.

2. Otano, L., Sierra, J. *El lugar del centro. Cuadernos de Pedagogía*. 227, 22-27.

dades propostas a partir dos artigos da revista *Comunicação & Educação*, sabemos que o processo didático é muitas vezes o mesmo que os professores estão desenvolvendo em sala de aula. No entanto, a nossa idéia de olhar os componentes atitudinais é nova, pois a escola tem valorizado os conteúdos conceituais da programação, próprios de suas disciplinas, sem relacionar tais conteúdos com os valores e atitudes que fazem parte do viver em comunidade e, portanto, são universais. Neste sentido, os temas são um meio para a formação do jovem – de sua personalidade – e de uma educação moral comprometida com a problemática do mundo contemporâneo. Para alguns autores a temática sobre a *educação em matéria de comunicação* poderia se constituir como um tema transversal dos demais temas, pois é o denominador comum entre eles.

É nesta perspectiva que organizamos as atividades com os artigos deste número da revista. A primeira atividade está centrada no fato de que, em uma sociedade da informação, todas as pessoas têm direito a desfrutar das funções e propriedades de uma sociedade assim caracterizada. A discussão entre a razão teórica, que diz ser isso benéfico para toda sociedade, e a razão prática, que trata da formação das novas gerações de criadores e gestores da comunicação, são as premissas que propomos discutir e que estão no artigo de Lorenzo Vilches: *Tecnologia digital: perspectivas mundiais*.

A segunda atividade é sobre o cinema como meio de comunicação audiovisual e sua abrangência de público, principalmente para as classes C, D e E, que têm tido pouca representatividade como espectadoras de filmes. O artigo escolhido é de

autoria de Marília Franco: *Cidade de Deus – o filme*

A terceira atividade aborda a dinâmica do trabalho na área da produção em rádio e sua presença em muitas escolas e comunidades como meio de comunicação e de entretenimento, artigo de Pedro Serico Vaz Filho: *Produção em rádio*.

PRIMEIRA ATIVIDADE

Para trabalhar a questão da comunicação na sociedade virtual recomendamos o artigo de Vilches: *Tecnologia digital: perspectivas mundiais* e de Edméa Oliveira dos Santos: *Novas práticas curriculares na educação a distância*.

Os temas a serem desenvolvidos são:

- A sociedade digital comporta mudanças estruturais?
- Na sociedade digital o que acontece com a escrita e com a comunicação oral?
- Qual é o desafio dos novos profissionais na ciência da comunicação?
- Sociedades virtuais e/ou comunidades virtuais?

O primeiro tema pode ser tratado a partir da leitura individual dos alunos, da introdução do artigo de Vilches. Esta leitura deverá ser acompanhada do registro das considerações do autor sobre os seguintes itens: razão teórica, razão prática e a razão teórico-prática, as quais condicionam o intercâmbio comunicativo e suas relações com os valores universais e a democracia.

O professor poderá promover uma discussão em grupo sobre as considerações do autor, apontando para o risco de um mundo mais conectado mas muito desigual, dominado pelo mercado finan-

ceiro e a crescente necessidade de mudanças estruturais.

Para que o jovem entenda o processo de transição para a era digital, o professor pode fazer um paralelo entre as mudanças sócio culturais ocorridas, em meados de 1950, com a introdução da televisão no Brasil e as atuais, com o advento da internet e das mídias digitais. Os alunos podem entrevistar seus avós ou pessoas da comunidade que nasceram antes da TV e verificar como se modificaram as relações pessoais, culturais e econômicas da comunidade em que eles viviam. Após a entrevista, os alunos poderão, em grupo, elaborar uma matéria para o jornal da escola ou jornal mural, resgatando assim um pouco da história.

O texto elaborado pelos alunos e sua receptividade na escola poderão ser o mote para a discussão da questão: a comunicação através da linguagem verbal está morrendo?

Para o professor obter mais informações sobre o cenário sócio-técnico do uso do digital sugerimos a leitura do artigo de Santos: *Novas práticas curriculares na educação a distância*.

Retomando o processo de transição digital, é importante lembrar que o discurso de independência dos meios não se sustenta, pois o momento é de integração dos meios, levando assim a mudanças no perfil das práticas profissionais.

Sobre a constante mudança do perfil dos profissionais da comunicação, o autor lembra que, no século XIX, os jornais traziam os romancistas para as redações com o objetivo de contar uma boa história aos leitores e com isso ampliar as vendas. Por exemplo, Machado de Assis e, já no século XX, Carlos Drummond de Andrade, que faria

100 anos em outubro de 2002, são bons exemplos brasileiros. E hoje qual é o perfil do profissional da comunicação?

Para tratar desta questão, o professor poderá sugerir a leitura seguinte, item do artigo: *Desafios para a formação profissional*. Os alunos, em grupos, após a leitura do texto, poderão fazer um levantamento das principais características dos profissionais, apontadas no texto e analisar sua disposição pessoal para as mudanças.

Uma sugestão é fazer uma lista das alternativas profissionais colocando ao lado as habilidades necessárias, segundo o autor. Depois relacionar esta lista com os processos sociais que se desenvolvem na Internet e que interferem nos aspectos geográficos, culturais e econômicos apontados no texto.

Sociedades virtuais e Comunidades virtuais. O tema implica definirmos primeiro o significado de cada uma dessas expressões. O professor irá encontrar a opinião e definição do autor no item: *Sociedades virtuais versus Comunidades virtuais*. É importante que o professor discuta a diferença entre os conceitos e analise com seus alunos as características de cada um deles apontadas no texto. Terminar lembrando que a comunicação coletiva reconhece que todos os usuários têm direito e capacidade para produzir, arquivar, usar e transferir informação.

SEGUNDA ATIVIDADE

A segunda atividade dá continuidade à reflexão sobre a Comunicação, agora na perspectiva da comunicação audiovisual-cinema e a importância do acesso de todas as classes sociais a esse bem cultural. O enfoque é a construção da his-

tória no filme *Cidade de Deus* que, segundo Franco, *apóia-se numa sólida obra literária*; e no fenômeno de bilheteria entre os níveis socioeconômicos C, D, e E, pouco representativos como espectadores de filmes nacionais apenas com algumas exceções, em geral não apoia-das em obras literárias.

Temas a serem explorados:

- O cinema nacional como meio de comunicação e seu público.
- A sensibilidade do jovem.

Sobre o primeiro tema a sugestão é programar com os alunos e professores assistir ao filme *Cidade de Deus*, caso já não esteja mais em cartaz providenciar um vídeo, entretanto o ideal é que os jovens vivenciem o espaço do cinema.

O professor organiza uma discussão sobre o filme, solicitando que os alunos, em grupo, discutam a história. Sugerimos alguns itens:

- Ficção ou verdade
- A história é contada de forma clara?
- Quais são os valores dos jovens que moram nas favelas?

O professor poderá fazer um painel com as principais opiniões dos alunos. O importante é mostrar que o morador da favela é merecedor de atenção, é um sujeito como diz a autora: honrado, ético, afetivo, capaz de viver em paz e perseguir um projeto de vida. Para isso sugerimos que os alunos leiam a introdução do artigo de Franco e o item: *Sensibilidade e síntese narrativa*

Em seguida, sugerimos que o professor peça aos alunos que consultem os dados do IBGE, tanto na Internet quanto nos anuários e façam um levantamento do número de jovens que vivem em favelas. Lembrar que eles moram na favela por

falta de outra alternativa de moradia e verificar em que cidades existem as maiores concentrações desses moradores. Fazer um mapa das regiões, registrando os números e as porcentagens. Discutir com os alunos quando usar os números e quando usar as porcentagens e o significado dessas representações numéricas.

O professor poderá promover apresentação de outros filmes nacionais que são importantes para entender o jovem e a sociedade atual como: *Abril despedaçado*, *Bicho de sete cabeças* e *Uma onda no ar*. Lembrar que os alunos deverão ter um roteiro de discussão pois, mais do que um entretenimento, o filme na escola tem um caráter formativo. O professor poderá obter mais subsídios para a organização pedagógica dessas seções e sua importância com a leitura do artigo de Maria Ignês Carlos Magno: *Preparação para mudanças*.

TERCEIRA ATIVIDADE

Esta atividade é sobre a presença do rádio como meio de comunicação, fato cada vez mais comum tanto nas escolas públicas quanto particulares. Criar um rádio que fale a linguagem da comunidade onde a escola está inserida é o desafio desses jovens.

Temas a serem desenvolvidos:

- O rádio como um poderoso veículo de comunicação.
- O trabalho do produtor em rádio.

Para trabalhar o primeiro tema a introdução do artigo de Vaz: *Produção em rádio* apresenta de forma apaixonada a opção do autor por esse meio de comunicação.

A questão a ser discutida é: hoje, qual é o poder do rádio como veículo de co-

municação? A reflexão poderá começar com um levantamento do número de rádios registradas no território nacional e, se possível, de rádios clandestinas existentes em algumas comunidades como as favelas, por exemplo. O professor poderá fazer com os alunos uma síntese destes dados e a etapa seguinte é analisar as programações.

Pode acontecer que na própria escola os alunos tenham uma rádio informal que seja veiculada na hora do recreio. Nesse caso, é interessante começar a análise da programação apresentada na escola. Os alunos, em grupo, poderão fazer o registro das músicas e das mensagens veiculadas, em seguida fazer uma pesquisa, entre os alunos da escola, para saber a opinião deles sobre a programação.

Caso a escola não tenha esta rádio in-

formal, o professor com os alunos poderão organizar uma. Para isso, é importante ler o item *Trabalho de produtor*, do artigo de Vaz, junto com os alunos e discutir que programação é importante para esse público, alunos dessa escola. A pesquisa de opinião poderá ser um bom instrumento de informação. O professor poderá obter mais dados sobre a experiência com rádio no artigo.

O professor poderá ainda subsidiar o seu trabalho lendo o item *Ensinar rádio*, no artigo de Vaz, além da bibliografia proposta pelo autor. O produto desta atividade é uma rádio informal que esteja conectada com os interesses da comunidade-escola.

Quanto ao material técnico é necessário: um bom gravador e um aparelho de som com caixas cuja potência permita a distribuição do som no pátio da escola.

Resumo: A autora propõe três atividades didáticas para serem desenvolvidas pelos professores com os alunos, em sala de aula, a partir da leitura dos seguintes artigos deste número 26 de *Comunicação & Educação*: *Um diálogo para a era digital: perspectivas mundiais*; *Novas práticas curriculares na educação a distância*; *Cidade de Deus – o filme* e *Produção em rádio*. O objetivo é o de sensibilizar os alunos para as mudanças que ocorrem com as profissões devido às tecnologias digitais; para o direito ao acesso aos bens culturais e à expressão da diversidade cultural; e para a importância do rádio como veículo de comunicação nas comunidades.

Palavras-chave: *Comunicação & Educação*, atividades didáticas, projeto pedagógico, professor, sala de aula

Activities with Comunicação & Educação # 26

Abstract: The author proposes three instructive activities teachers can carry out with their students, in the classroom, based on the reading of the following articles published in this edition (number 26) of *Comunicação & Educação*: *A dialogue for the digital era: world perspectives*; *New curricular practices in distance learning*; *Cidade de Deus – the movie*, and *Production in radio*. The objective is to make the students more sensible to the changes that have been taking place in the professions due to digital technologies; to the right to have access to cultural goods and to express cultural diversity; and regarding the importance of radio as a means of communication in the communities.

Key words: *Comunicação & Educação*, instructive activities, teaching project, teacher, classroom